

UMA EXPERIÊNCIA DE SUCESSO NA INCLUSÃO DE UM ALUNO COM DUPLA EXCEPCIONALIDADE NO INSTITUTO DE SAÚDE DE NOVA FRIBURGO

Primeiro Momento: o encontro como o novo

Em 2012, nós, professores do Instituto de Saúde de Nova Friburgo (ISNF), campus da Universidade Federal Fluminense (UFF) recebemos o primeiro aluno público-alvo da educação especial no curso de graduação em Biomedicina sem diagnóstico médico conhecido.

Nas primeiras aulas, alguns professores observaram falta de entrosamento com o grupo; parecia estar desligado, com sonolência, e de repente interrompia a aula com uma fala muito formal e excelente vocabulário, fazendo observações ou questionamentos coerentes com o assunto que estava sendo abordado, por vezes apresentando conhecimento além do conteúdo transmitido; não gostava de fazer anotações escritas; mostrava-se assíduo, pontual e rigoroso com o horário das aulas. Entretanto, após as primeiras avaliações e mediante o resultado insatisfatório apresentado, buscamos apoio institucional junto a docentes da área de educação, com formação em psicologia e educação especial. Realizadas diferentes avaliações, concluindo-se que se tratava de um Transtorno Global do Desenvolvimento associados a características que comprovaram também o diagnóstico de Altas Habilidades. Um caso de Dupla Excepcionalidade: Síndrome de Asperger e Altas Habilidades.

Segundo momento: as orientações acadêmicas

Realizada a avaliação do estudante, foi dada orientação a ele e a seus familiares e tutoria pedagógica a nós docentes, com orientações e sugestões de condutas, gerando a efetivação de práticas pedagógicas diversificadas.

Para que conseguisse superar as dificuldades relatadas quanto à organização das atividades acadêmicas, propusemos que o aluno buscasse a biblioteca da unidade para ter acesso a diversas literaturas para complementação dos seus estudos e fizesse uso de agenda no celular e gravação das aulas, visto que usava com desenvoltura esta tecnologia.

Ao fim do primeiro período do curso, o aluno conseguiu preservar sua matrícula, mas não conseguiu obter aprovação nas disciplinas cursadas.

Terceiro Momento: novas oportunidades de inclusão

Com a intenção de promover a interação deste aluno com os demais, aprimorando sua habilidade social, fiz um convite para sua participação em atividades práticas no laboratório de microbiologia que coordeno, junto a discentes de graduação, mestrado e doutorado. Concomitantemente, o convidei para ministrar um curso de noções básicas de informática para alunos de graduação, como monitor-bolsista.

Após dois anos atuando como voluntário e bolsista no laboratório, foi notável a mudança no comportamento do discente. Aquele aluno meigo, reativo, observador e de grande conhecimento geral, extenso vocabulário e de poucas palavras se transformou em um pesquisador atuante, com idéias diferenciadas, comunicativo, entusiasmado mantendo as características formidáveis de grande responsabilidade não apenas por suas atividades, mas por todo o laboratório e sua equipe.

Considerações finais

O processo de inclusão no ensino superior se mostra positivo quando de fato há respeito e atenção às diferenças, gerando mudanças no cotidiano das instituições de ensino, como ocorreu na experiência vivenciada por nós no ISNF.

O discente apresentou uma melhora significativa no seu rendimento acadêmico e uma mudança perceptível no seu comportamento a partir da sua inserção no laboratório de microbiologia. Foi observado um grande avanço na socialização com os demais membros da equipe, uma habilidade técnica singular e uma mudança de estado reativo para proativo no desenvolvimento de suas atividades até sua formatura. Para nós professores, ele nos mostrou um dos caminhos para a educação inclusiva, humanizada, respeitando as necessidades e particularidades de cada um dos discentes.

Referências:

KLIN, Ami. Autismo e Síndrome de Asperger: uma visão geral. Rev. Bras. Psiquiatr. v. 28, supl. 1. São Paulo: SP, 2006.

Sobre o autor:

Helvécio Cardoso Corrêa Póvoa, professor do Instituto de Saúde de Nova Friburgo/UFF, Especialista em Microbiologia e Análises Clínicas, Mestre em Microbiologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Doutor em Patologia pela Universidade Federal Fluminense.